

Museu Antropológico, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), coordena as ações de salvaguarda das bonecas de cerâmica karajá

O Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás iniciou, em setembro de 2015, as ações do projeto *Bonecas de cerâmica karajá como patrimônio cultural do Brasil: contribuições para sua salvaguarda*, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através de convênio firmado entre esse Instituto e a Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG (FUNAPE).

Os saberes e as práticas referentes às bonecas de cerâmica Karajá, *ritxoko* (na fala feminina) e *ritxoo* (na fala masculina), foram reconhecidos e registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN, em janeiro de 2012, nos livros **Saberes** com o título *Saberes e práticas associados ao modo de fazer bonecas Karajá* e **Formas de Expressão**, *Ritxoko: expressão artística e cosmológica do povo Karajá*.

A legislação que regula a preservação dos bens culturais de natureza imaterial – o Decreto Presidencial no. 3551, de 4 de agosto de 2000 e suas instruções normativas preveem que para cada bem registrado, o Estado brasileiro deve propor “ações de valorização das pessoas e a garantia de boas condições de produção e reprodução desse bem, em seu contexto sócio-cultural e histórico. A cada dez anos, o Registro deve ser revisto, ratificado, retificado ou arquivado, conforme o envolvimento, a vontade social e vitalidade do bem cultural.”¹ Essas ações são, via de regra, responsabilidades do poder público, especialmente do IPHAN, órgão responsável pelas ações de Inventário e Registro dos bens culturais no país. Muitas delas são

¹ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/684/>. Acesso em 22/09/2015.

realizadas em parcerias com outras instituições de pesquisa ou vinculadas à preservação do patrimônio no país, como é o caso do presente projeto.

A pesquisa etnográfica *Bonecas Karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia*, que simultaneamente inventariou e documentou a confecção das bonecas karajá vindo a oferecer subsídios para o Comitê Consultivo do IPHAN conceder o registro às *ritxoko*, também foi uma realização do Museu Antropológico. A equipe foi formada pelo/as antropólogo/as Manuel Ferreira Lima Filho, Nei Clara de Lima, Rosani Moreira Leitão e Telma Camargo da Silva. Contou também com as assistentes de pesquisa Núbia Vieira Teixeira e Michelle Nogueira de Resende e com os/as assistentes karajá Dibexia, Tekwala, Tehaluna e Kreheluri, nas atividades de captação de imagens nas aldeias para elaboração do filme *Ritxoko*, um dos produtos da pesquisa. Foi realizada entre 2009 e 2011 nas aldeias Santa Isabel do Morro, JK, Wataú e Werebia, na Ilha do Bananal, TO e nas aldeias Buridina e Bdè-Burè, em Aruanã, GO.

O projeto que se inicia agora, e que será desenvolvido ao longo de 18 meses, é um desdobramento da pesquisa anterior e desse reconhecimento das *ritxoko* como Patrimônio Cultural do Brasil pelo poder público. Ele prevê um conjunto de ações que darão início a uma política de salvaguarda voltada para a proteção, preservação, divulgação, reprodução e continuidade desse bem cultural do povo Karajá.

As atividades do projeto estão organizadas em 4 metas que, em linhas gerais contemplam: 1) Atividades de divulgação voltadas para a valorização da cultura karajá a serem realizadas nas próprias aldeias e entre as populações não indígenas que vivem na região; 2) cursos de formação de gestores em projetos culturais e de documentaristas indígenas; 3) intercâmbio entre as aldeias visando a circulação dos saberes tradicionais e o fortalecimento e valorização do artesanato karajá; 4) fortalecimento da língua *Inyribè*, por meio da elaboração e publicação de material didático bilíngue, em parceria com professores karajá.

O projeto é coordenado pelas pesquisadoras do Museu Antropológico Nei Clara de Lima e Rosani Moreira Leitão e conta ainda com os pesquisadores assistentes Michelle Nogueira de Resende e Rafael Santana Gonçalves de Andrade. Foi elaborado após reunião e negociações com 60 lideranças e ceramistas karajá e em diálogo com especialistas do Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN, bem como das Superintendências do Iphan nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Pará. Foi contemplado com recursos no valor de R\$ 562.342,000, decorrentes de concorrência pública ao Edital no. 03/2014, do IPHAN, sendo R\$ 112.500,00, contrapartida oferecida pela FUNAPE, a Fundação proponente.

Autoria: Nei Clara de Lima e Rosani Moreira Leitão